

Chui Sai On diz que o Jockey Clube de Macau tem um plano para o pagamento das dívidas ao Governo, que faz parte do contrato da renovação da licença para ocupar o terreno. Por outro lado, o Chefe do Executivo promete um maior foco governativo nos jovens

O Jockey Clube de Macau tem dívidas ao Governo mas o novo contrato que prolongou a concessão do terreno prevê um plano para que os pagamentos em falta sejam saldados. A explicação foi avançada, ontem, pelo Chefe do Executivo, Chui Sai On, no aeroporto, antes de partir para Pequim.

“Nesse contrato consta que há um período para o pagamento das dívidas ao Governo. É um acordo entre as partes”, afirmou Chui Sai On, que sublinhou que a concessionária teve perdas de 3 mil milhões de patacas no total. “No novo contrato também foi prometido um novo investimento, mas os pormenores terão de ser revelados através da pasta da economia”, acrescentou.

Apesar de reconhecer as dívidas totais da empresa, Chui Sai On não avançou com o valor em falta perante o Governo.

À partida, Chui Sai On foi igualmente questionado sobre a

JOCKEY CLUBE GOVERNO DIZ QUE NOVA CONCESSÃO TEM PLANO DE PAGAMENTO DE DÍVIDAS

Vai-se pagando

TIAGO ALCANTARA



probabilidade de ser definido um limite máximo para a construção dos edifícios, de forma a garantir que a vista para a Ermida da Penha, Património Mundial da Unesco, não é bloqueada.

O Chefe do Executivo não conseguiu responder à pergunta, mas deixou uma certeza: “Se quer que eu diga aqui se posso fazer um despacho sobre a construção em altura, não consigo responder à pergunta. É difícil, mas estamos a auscultar opiniões”, frisou.

“A possibilidade de decretar um limite para a construção em altura naquela zona através de despacho vai depender de vários factores. Temos feito vários trabalhos de protecção do Património Mundial,

com a contribuição da comissão e de vários especialistas”, acrescentou.

Outro dos assuntos focados foi a ocupação ilegal de terrenos em Coloane e o desaparecimento das

“Se quer que eu diga aqui se posso fazer um despacho sobre a construção em altura [na Ermida da Penha], não consigo responder à pergunta. É difícil, mas estamos auscultar opiniões.”

zonas verdes. Em relação a este assunto, o Chefe do Executivo prometeu mão forte e recuperação das terras, quando forem detectadas ilegalidades.

“Segundo os dados que tenho sobre os terrenos, aqueles que não estão a ser aproveitados de acordo com a lei vão ser recuperados pelo Governo. Mas vou tentar perceber essa questão junto dos meus colegas. Sei que algumas ilegalidades foram resolvidas”, começou por dizer. “A ocupação ilegal dos terrenos é um problema muito grave”, ressaltou.

FOCO NOS JOVENS

Por outro lado, Fernando Chui Sai On prometeu um Governo a trabalhar cada vez mais em prol dos jovens, destacando que as necessidades desta geração são diferentes das anteriores.

“O Governo vai focar-se nas questões relacionadas com o crescimento dos jovens, como o empreendedorismo, habitação e ter mais atenção sobre os jovens”, apontou. “Muitos estudos científicos revelam que agora há muitas coisas que são normais para os jovens, mas que no passado não eram. Há outras oportunidades de educação e em Macau já conseguimos alcançar esse objectivo. Em princípio, todos os jovens tem oportunidades no ensino, independentemente da capacidade económica”, destacou.

Ao mesmo tempo, Chui Sai On disse que o Governo vai aumentar a coordenação entre os diferentes secretários, com o objectivo de criar mais oportunidades de desenvolvimento na carreira para os jovens locais. ◀

João Santos Filipe
joaof@hojemacau.com.mo

Visitas Recados de Ho Iat Seng criticam secretários

O presidente da Assembleia Legislativa, Ho Iat Seng, criticou os secretários do Governo devido às visitas que fizeram a vários governantes do Interior da China, durante a realização da Assembleia Popular Nacional, em Pequim. Segundo o canal chinês da Rádio Macau, Ho explicou que os governantes do Interior estão demasiado ocupados nesta fase do ano e que dificilmente os encontros poderão terminar com resultados concretos. Por outro lado, Ho Iat Seng revelou o desejo que os secretários se familiarizem mais com o sistema político do Interior da China e que compreendam as circunstâncias do seu funcionamento. Segundo as contas do portal pró-democrata Macau Concealers, durante o período em questão, apenas Sónia Chan não efectuou qualquer visita a governantes do Continente. À excepção do secretário Alexis Tam, as visitas de todos os outros secretários foram lideradas por Chui Sai On. Durante a estadia em Pequim, Ho Iat Seng revelou também que não sabe se vai ser candidato à posição de Chefe do Executivo, quando no passado rejeita a possibilidade.

LEI BÁSICA 25.º ANIVERSÁRIO DA PROMULGAÇÃO ASSINALADO COM ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO

ARRANCARAM ontem as actividades comemorativas do 25.º aniversário da promulgação da Lei Básica. As iniciativas, organizadas pela Associação de Divulgação da Lei Básica de Macau, em parceria com a Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça (DSAJ), o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM) e a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), vão custar 4,5 milhões de patacas.

O programa inclui uma série de actividades, que arrancaram ontem com o primeiro de três cursos de formação previstos na celebração. Na Quinta-feira tem lugar um seminário intitulado “Avançar para o novo caminho da implementação do princípio ‘um país, dois sistemas’”, que vai juntar académicos de Macau, Hong Kong, Taiwan e China, enquanto que para Sexta-feira está agendado um espectáculo

nocturno. No dia seguinte, Sábado, decorre um fórum sobre a educação da ‘miniconstituição’ de Macau nas escolas e a abertura de uma nova exposição na Galeria Comemorativa da Lei Básica, que celebra cinco anos.

O programa de comemorações, que inclui ainda jogos e concursos, direccionados para as escolas, mas também para o público em geral, decorre todo o ano.

Na conferência de imprensa de apresentação do programa, foram feitas perguntas sobre temas da actualidade relacionados com a Lei Básica, como a eventual necessidade de revisão da Lei relativa à defesa da segurança do Estado ou o cancelamento da vinda de escritores ao Rota das Letras após indicação do Gabinete de Ligação. No entanto, ficaram sem resposta, por serem um “assunto não relacionado”. ◀